

As alternativas viáveis não se encontram ao dobrar da esquina; não estão feitas à espera que lhes peguemos. Estão por fazer.

No mundo de hoje todas as aquisições da prática política institucionalizada, todos os arrojos no domínio da técnica e da economia se encontram em período de plena falência.

Ao mesmo tempo processa-se uma imensa onda de criação que dá novos contornos às políticas sectoriais, que confere à cultura direito de cidade como mola e raiz de todas as transformações necessárias, que situa a técnica verdadeiramente ao serviço do homem, que estabelece as condições permitindo que os recursos naturais venham a servir para todos, que, ao mesmo tempo que põe em questão o conceito de Estado-Nação e o tipo de confrontos que através dele se degladiam, concebe também as novas formas permitindo às diversas comunidades nacionais cooperarem para a sobrevivência digna do planeta.

Não tem havido em Portugal uma participação suficiente em todas as correntes mundiais que apontam para novas soluções. Mas quando essa participação existe - e penso em certos grupos de investigação e em certos grupos de intervenção social e cultural - quando ela existe é praticamente ignorada de um poder que vive e trabalha com os conceitos que já não servem para resolver os problemas de hoje.

*É nesse contexto de existência social  
q o TRAD pretende inscrever-se.  
Dai, q, uma vez mais, a exist. do TRAD  
refe, na sociedade portuguesa, uma proposta/  
desafio a uma prática política  
totalmente nova.*

